



Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião

ISSN: 1518-4463

ISSN: 1982-2650

Universidade Estadual de Campinas

Callegari, Rafael Almeida; Mezzomo, Frank Antonio; Pátaro, Cristina Satiê Oliveira
A MULHER COMO AGENTE RELIGIOSO NO TEMPO DA POLÍTICA: UMA PASTORA DA
IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR NAS ELEIÇÕES DE 2016 EM CAMPO MOURÃO

Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião, vol. 21, e019012, 2019

Universidade Estadual de Campinas

DOI: <https://doi.org/10.20396/csr.v21i00.12649>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=717975896011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A MULHER COMO AGENTE RELIGIOSO NO TEMPO DA POLÍTICA: UMA PASTORA DA IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR NAS ELEIÇÕES DE 2016 EM CAMPO MOURÃO

Rafael Almeida Callegari
Universidade Estadual do Paraná

Frank Antonio Mezzomo
Universidade Estadual do Paraná

Cristina Satiê Oliveira Pátaro
Universidade Estadual do Paraná

Resumo: Em uma perspectiva interdisciplinar, investigou-se o cenário de imbricação entre religião e política, notadamente, a participação feminina e evangélica nas eleições para vereador em 2016, especialmente quanto ao acionamento de signos religiosos para construção do carisma perante o eleitorado e tendo como lócus da pesquisa o município de Campo Mourão-PR. Como recorte empírico tem-se a atuação da Pastora Jurema Portes, da Igreja do Evangelho Quadrangular, que se apresentou como opção ao eleitorado evangélico, atuando como agente religioso e usando de projeto institucionalizado da Igreja para reforçar seu capital político. O corpus documental é composto por entrevistas semiestruturadas e pelos materiais de campanha disponibilizados pela candidata em seu perfil em rede social. A pesquisa aponta que o pertencimento a grupos minoritários, o uso da presença institucionalizada de sua denominação religiosa e o acionamento de signos religiosos em seus materiais e discursos não são suficientes para o êxito eleitoral, mas sim o êxito político, no qual destaca-se a importância da figura feminina e evangélica.

Palavras-chave: Eleição; Mulher, Igreja do Evangelho Quadrangular; Religião.

THE WOMAN AS A RELIGIOUS AGENT IN TIME OF POLITICS: the Foursquare Church in the elections of 2016 in Campo Mourão

Abstract: From an interdisciplinary perspective, the scenario of interweaving between religion and politics was investigated in the case of female and evangelical participation in the 2016 councilors' elections, especially with regard to the activation of religious signs to build the charism before the electorate in the municipality of Campo Mourão-PR. The empirical case was the performance of Pastor Jurema Portes of the Church of the Foursquare Gospel, who presented herself as an option to the evangelical electorate, acting as a religious agent and using the institutionalized project of the Church to strengthen her political capital. The documentary corpus consists of semi-structured interviews and campaign materials made available by the candidate in her social network profile. The research indicates that belonging to minority groups, the use of the institutionalized presence of their religious denomination and the activation of religious signs in their materials and speeches are not sufficient for electoral success, but for political success, highlighting the importance of female and evangelical figure.

Keywords: Election; Woman; Foursquare Church; Religion.

Introdução

A interação entre os campos religioso e político, que tradicionalmente perpassam um pelo terreno do outro, se traduz ou em alianças e suportes, ou na oposição do Estado às regras religiosas, por trazerem o engessamento das relações humanas e dos direitos, de forma a se convergirem ou divergirem em seus interesses de ação (Novaes, 2001; Burity, 2005; Montero, 2006, 2009, 2013; Giumbelli, 2008; Rodrigues, 2006; Oro, 2011).

Nos últimos 30 anos, e em especial no Brasil, é visível o aumento paulatino do número de candidatos que mantêm relação com instituições religiosas, aqui denominados agentes religiosos, e que vêm participando de campanhas eleitorais, seja nos pleitos majoritários ou proporcionais.

Ademais, a hipotética polarização entre religião e política não impede que um campo venha a interagir com o outro. A oscilação, a transversalidade e as superposições parciais entre estes campos é oriunda de decisões ético-políticas, em uma desconstrução de fronteiras, resultado de processos onde a “resistência, a insatisfação ou a frustração/desilusão face às formas concretas assumidas pela modernização encontraram no espaço e na linguagem da religião uma de suas superfícies de inscrição” (Burity, 2001, p. 32).

No entendimento de Burity (2001), há um deslocamento da fronteira entre religião e política que pode ser percebido a partir de três indicadores: o crescimento da atividade regulatória do Estado na vida privada; a ampliação da oferta religiosa com a consequente competição entre as denominações; e a derrocada do espaço estatal como neutro e alheio às questões particulares provocadas pelos movimentos culturais e sociais.

Os estudos acerca da política e da religião conquistaram destaque no campo das Ciências Humanas e Sociais, especialmente no tocante à interação entre essas duas esferas. Historiadores, antropólogos, sociólogos, juristas, teólogos e cientistas políticos vêm se debruçando sobre as várias formas de imbricação de uma e outra. Este cenário é favorável à pesquisa interdisciplinar, aqui realizada a partir de uma visão da interdisciplinaridade combinada à complexidade, partindo dos nortes teóricos das obras de Morin (1991, 2005).

A participação de agentes religiosos como candidatos nas eleições proporcionais no município de Campo Mourão se dá desde 2008 (Mezzomo; Pátaro, 2017a, 2017b) e foi objeto de observação participante realizada no tempo da eleição em 2016 do mesmo lócus, destacando-se a presença de uma Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular, cujo modo peculiar de ação política é narrado no presente texto.

Conforme se realizou a pesquisa de campo, a observação participante permitiu a identificação de uma presença organizada da IEQ, notando-se a interação com a política como objetivo estatutário. Também se observou que os principais integrantes em campanha eram pastores, inclusive pertencentes a grupos minoritizados da sociedade, e que a IEQ possuía um projeto de continuidade da ação religiosa no campo político, de longa duração, que transcendia o momento da eleição.

Ainda, notou-se que, dentre os agentes religiosos da Igreja do Evangelho Quadrangular em campanha, a Pastora Jurema Portes, do Partido Popular Socialista, integrante do principal grupo político de oposição, pastora da 1ª IEQ de Campo Mourão e mulher, não foi indicada como representante oficial da denominação. Sua campanha acionou a religião de diversas formas, buscando

a identificação com o eleitorado cristão, especialmente o evangélico e da IEQ. Embora não fosse candidata oficial, a pastora era líder de projeto sociopolítico da IEQ, denominado “Amigos da Cidade”, que tinha o condão de vocacionar fiéis e líderes para a ação política e o exercício da cidadania.

A presença de uma agente religiosa em campanha, somada à utilização de recursos da religião para se identificar com o eleitorado, aponta que a noção de que a religião se afastaria do mundo público não encontrou na realidade social as configurações que a confirmariam. Berger (2017) destaca uma mudança nesta acepção, uma vez que os dados empíricos destoavam da ideia de afastamento da religião do espaço público, fez com que se compreendesse que o processo de modernização teve efeitos secularizantes, em alguns lugares mais do que em outros, provocando ao mesmo tempo um movimento contra-secularizador, destacando-se que “a secularização a nível societal não está necessariamente vinculada à secularização em nível da consciência individual” (Berger, 2000, p. 10).

A noção de legitimidade da classe política é minada pela sua queda como modelo de referência, consequência da desconfiança e insatisfação com o cenário político contemporâneo, impulsionando a aproximação dos evangélicos e sua agenda de interesses e princípios. Nesta fase e em razão do contexto democrático nacional, há uma pluralização de identidades, desde as político-partidárias às religiosas, processo o qual Burity (2005) denomina minoritização porque “empodera minorias e cria condições para que os discursos majoritários sejam relativizados e equiparados/ equilibrados/ reduzidos à condição de uma minoria entre outras”. Então, entre confluências e distanciamentos de vontades, fruto dessa pluralidade, ensejam-se “novos contendores a dividir o espaço público em condições de reivindicada igualdade”, gerando tensão e novas lógicas sociais (Burity, 2005, p. 24).

Nesse cenário de embates entre grupos majoritários e minoritários que se destaca o tempo da política, que conforme traça Palmeira (2002, p. 171), “de modo recorrente, as pessoas referiam-se ao período eleitoral como o tempo da política, a época da política ou, simplesmente, a política [...] sobre a política do município ou do estado, automaticamente falavam de eleições”, e ainda traça que:

É nesse período que aquelas municipalidades se dividem de uma maneira pouco habitual nos grandes centros, com o próprio espaço físico da cidade ‘distribuindo-se’ entre as facções e desenvolvendo-se interdições com relação à frequência a bares, farmácias, barbearias, em suma, aos locais públicos controlados pela facção adversária, que tanto impressionaram os que estudaram a política local no Brasil. Mas, se a polarização é delimitada no tempo, dentro dos limites desse tempo ela é ainda mais radical do que se possa imaginar (Palmeira, 2010, p. 17).

Esse panorama vem apresentando um grande desafio na adaptação das estratégias de campanha à diversa tipologia de eleitores, uma vez que a noção de tempo da política (Cervi, 2010) que eles venham a ter é essencial para a mensagem a ser elaborada ao eleitor.

Em pesquisa alhures realizada em Campo Mourão, e publicada por Mezzomo e Pátaro (2017) sobre as eleições municipais para o legislativo mourãoense em 2016 aponta, entre outros elementos, a diversidade de agentes religiosos em campanha, os modos de construção de candidatura, os desempenhos de campanha e os resultados do pleito, a atuação da Igreja do Evangelho

Quadrangular, dentre outras denominações religiosas existentes, e que tiveram agentes religiosos figurando no tempo da eleição (Mezzomo; Pátaro, 2017; Mezzomo; Pátaro; Onofre; 2014).

Pastora Jurema e seus amigos da cidade

O sujeito da pesquisa, Jurema Lopes Lorena Portes, é natural de Curitiba/Pr, professora e integrante do ministério da IEQ desde 1989, quando foi para Campo Mourão com o seu marido, o Pastor André Luis Portes. O casal tinha como objetivo consolidar a 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade. Com o passar dos anos graduou-se em Gestão Pública, justamente pelo seu interesse na atuação estatal, diferenciando-se da característica regular das mulheres como provedoras no ambiente familiar, ainda que com dois filhos e um neto.

Seu marido, Pastor André Portes, atuou na política em Campo Mourão como vereador oriundo de suplência na década de 1990. Os laços políticos por ele criados, somados à participação no partido PPS desde sua vinda à cidade, resultaram em convite pela coligação, para Pastora Jurema ser candidata a vice-prefeita em 2012. A solicitação para participar do pleito foi realizada no dia da respectiva convenção partidária, que também era o prazo final para a inscrição das candidaturas, decisão tomada

sem o conhecimento da Igreja. A campanha, conforme imagem 1, acionou a religião na medida em que utilizava a expressão “pastora” nos materiais de divulgação, justamente para promover a vinculação com o eleitorado evangélico, em ascensão no município:

Imagem 1: Material de Campanha para Vice-Prefeita em 2012



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

Naquela oportunidade, a chapa formada pela Pastora Jurema perdeu a disputa ao cargo majoritário por uma pequena diferença – 684 votos – para a candidata apoiada pelo partido de situação¹.

O impacto observado na comunidade evangélica, em razão de sua participação como candidata nas eleições de 2012, fez com que surgisse uma proposta de atuação extramuros da Igreja, consistente na execução de um programa televisivo. Com o apoio à ideia pela Igreja do Evangelho Quadrangular, foi desenvolvido o “Projeto Amigos da Cidade”, cujo objetivo era promover consciência espiritual e política na sociedade mourãoense, utilizando-se do programa televisivo radiofônico para transmissão de cultos da 1ª IEQ e entrevistas sobre os mais variados temas, com a abordagem de assuntos de utilidade social, relacionados ao cenário político e à participação dos cidadãos neste.

A atividade televisiva e radiofônica, autorizada pela Igreja, foi encampada pelo canal televisivo local, a TV Carajás, que tem um parente do prefeito Tauillo como sócio, e que lhe forneceu os instrumentos de trabalho. Sobre isso, a Pastora Jurema menciona:

[...] aceitei esse espaço, não deixando de ser a pastora e de ter a postura religiosa também, dentro do programa, porque dentro do programa eu trago uma base bíblica, eu trago um momento da oração, mas eu trago o momento da informação que leva o cidadão a conhecer-se [...] não é um programa político no sentido de uma plataforma política, nunca foi [...]. Não é partidário, exatamente. É um programa para mexer realmente com esse nosso “ser político” de cada um (Pastora Jurema. *Entrevista*, 2016).

Ao perceber que uma movimentação eleitoral envolvendo apenas os fiéis da IEQ seria insuficiente para o êxito no pleito eleitoral, e na esteira do projeto nacional quadrangular “Ame sua cidade e ore por ela”, a Pastora inovou a participação da denominação na sociedade mourãoense. Atendendo à finalidade de uma conexão entre a igreja e a sociedade, por meio da atividade missionária, da oração e aproximação espiritual, a pastora incorpora ao projeto um viés político e suprapartidário.

O “Ame sua cidade e ore por ela” passou a ser projeto nacional em 2013, quando a Secretaria Geral de Missões – órgão com a atribuição de criar, elaborar e divulgar campanhas para missionários nacional e internacionalmente – o formulou com o objetivo da prática da oração em favor da urbe, com papel dúplice de atrair o olhar das pessoas para a IEQ e dos membros desta para os problemas públicos, decorrendo naturalmente na ampliação da participação dos fiéis e pastores nas atividades públicas.

Novaes (2002) já observa que a atuação dos evangélicos na urbe e nas periferias, especialmente nas regiões carentes, promovendo práticas assistenciais e mobilizando as comunidades por ela assistidas, forma movimentos sociais atuantes na esfera pública, promovendo o avanço da ação evangélica para a esfera política. Nesse contexto se insere o “Projeto Amigos da Cidade”, idealizado e realizado pela Pastora Jurema após sua participação nas eleições de 2012.

Seguindo um papel socializador, consistindo no que Deloye (2002, p. 185) aponta como uma “integração do indivíduo a uma comunidade religiosa que informa, de maneira prioritária, o conjunto dos seus sentimentos e atitudes a serem adotados”, o programa televisivo apresentava uma imagem do evangélico, notadamente o quadrangular, porque a Pastora Jurema fazia menção à sua Igreja, e transmitia o ideal de que o bom cristão é um bom cidadão, atuante na esfera pública. Servindo como

um espaço de discussão e mediação das intercorrências sociais, o Projeto “Amigos da Cidade”, ao mesmo tempo em que dava projeção social à Pastora Jurema, tinha o condão de representar a IEQ, inserindo-se em duplo desafio “um desafio pastoral e religioso evidentemente, mas também [...] um desafio propriamente político, se entendemos [...] o desejo de participar da recomposição das relações Estados-sociedade civil e de aproveitar destas” (Palard, 2006, p. 16).

O programa foi transmitido pela televisão até dezembro de 2016, quando, em razão dos crescentes custos de transmissão, a pastora resolveu reformular o projeto, passando a desenvolvê-lo através de plataforma de rádio on-line. Para a continuidade das atividades, reorganizou um sítio eletrônico e montou as instalações para a gravação e transmissão do programa, através da internet, no escritório da 1ª IEQ de Campo Mourão. A Pastora Jurema Portes, em entrevista, declarou que o objetivo “é realmente mover pessoas de mesmos ideais, em espírito de cidadania” (Pastora Jurema Portes, *Entrevista*, 2016).

No sítio eletrônico oficial do “Amigos da Cidade” em Campo Mourão, apontam-se a visão, os valores como: a) utilizar os meios de comunicação para atrair e inspirar; b) conscientizar os cidadãos dos seus direitos e responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa; c) promover o potencial do cidadão de forma integral; d) treinar, capacitar e certificar os “Amigos da Cidade” e; e) desenvolver eventos, cursos, palestras, conferências, workshops, congressos e feiras, transmitindo os valores de cidadania.

Não é possível afirmar se houve uma influência do projeto da Pastora Jurema na criação do projeto “Ame sua cidade e Ore por ela”, organizado nacionalmente, mas as similitudes no desenvolvimento das atividades chamam à atenção, sendo pertinente ressaltar ainda que, durante a campanha eleitoral de 2016, a candidata saiu em carreatas e passeatas utilizando a camiseta do projeto nacional.

Bobbio (1997) aborda que, no Brasil, diversas instituições se dispuseram a assumir o papel de interlocutoras das demandas sociais junto ao Estado, utilizando-se de diversos mecanismos de ação (notas à imprensa, apoio a movimentos e campanhas sociais, incentivo a candidaturas políticas, dentre outras), destacando entre estas, as denominações religiosas. Aqui, Pastora Jurema institucionaliza a ação política através de seu projeto televisivo, e, propondo-se então como uma verdadeira “amiga da cidade”, rompe os estamentos da mulher e da evangélica no cenário político mourãoense e briga pelo espaço e voz no tempo da política de 2016.

Mulher e pastora no tempo da política

Durante as eleições, temos um cenário de disputa pelo poder representativo que pelas configurações políticas atuais, segundo Meirelles (2006), ou concentra-se na mão de poucos, ou encontra-se disperso entre sujeitos de um determinado grupo social, sendo que a representação que dele decorre dá os instrumentos para a solução dos conflitos sociais e demais problemas públicos notados pelos integrantes da sociedade.

Assim, a política é principalmente, sob o ponto de vista de Kuschmir (2007, p. 164), “um meio de acesso aos recursos públicos, no qual o político atua como mediador entre comunidades locais e diversos níveis de poder”, função esta que através de dita mediação:

estabelece-se um fluxo de trocas regulado pelas obrigações de dar, receber e retribuir, o que o antropólogo Marcel Mauss [...] chamou de "lógica da dádiva", e cujo princípio fundamental está no comprometimento social daqueles que trocam para além das coisas trocadas (Kuschnir, 2007, p. 164).

A decisão da Pastora Jurema, em se lançar no pleito proporcional de 2016, fora impulsionada pelo fato de ter sido candidata a vice-prefeita na eleição anterior, somado ao conhecimento angariado com a frequência em curso superior de gestão pública, que lhe sinalizou o quanto um vereador ou prefeito pode fazer pela cidade. Tais razões consolidaram sua vontade de participar, somadas ainda:

a necessidade da mudança da cidade e a necessidade de que o candidato que eu apoio, para prefeito, que ele tivesse a maior força possível pra chegar à prefeitura e questionei, então, o grupo, se eu poderia acrescentar se eu saísse candidata a vereadora e o grupo de primeira mão disse que eu poderia acrescentar. E eu entendo hoje, até mesmo dentro do trâmite, que os candidatos a vereadores podem acrescentar mais que o candidato a vice-prefeito. [...] em questão de votos, o candidato a vereador contribui muito mais para o prefeito, para chegada desse prefeito ao poder (Pastora Jurema. *Entrevista*, 2016).

Embora acalentada a hipótese, não foi possível que Pastora Jurema figurasse como candidata oficial da IEQ, porque não teve conhecimento do prazo para a submissão da Carta de Interesse de Candidatura junto à Secretaria Estadual de Cidadania da IEQ, não participando das prévias – quando seria escolhido o representante oficial da Igreja. Diante desse cenário e com o ensejo de participação no pleito eleitoral mantido, em razão da qualidade de membro em atividade pastoral da 1ª IEQ, levou seu pedido de apoio ao superintendente regional da Igreja, autoridade regional a que todos os pastores de um conjunto de templos devem obediência hierárquica, obtendo êxito na autorização para que fosse candidata, contudo sem apoio institucional.

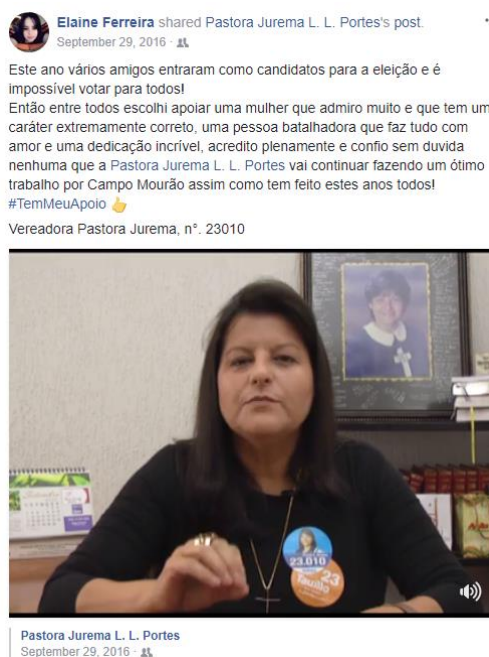
Por ocasião da Convenção Partidária que lançou a coligação de apoio a Tauillo ao Executivo, realizada aos 30 de julho de 2016, no salão de gala do Clube 10 de Outubro – tradicional associação recreativa localizada no centro de Campo Mourão –, cada um dos pré-candidatos a vereador foi anunciado pelo mestre de cerimônias, que se dirigia ao púlpito para falar as primeiras palavras em prol da campanha. Toda a atividade política também foi filmada por uma equipe contratada pelo Comitê Partidário e utilizada como material na campanha majoritária e proporcional. Na ocasião, Pastora Jurema, com vestimenta social escura, quando anunciado seu nome, apresentou-se portando a Bíblia Sagrada que utiliza em seu ministério. Foi muito aplaudida pelo público que se encontrava do meio para o fundo do salão, especialmente por um grupo de simpatizantes de aproximadamente 40 pessoas, vestidos com uma camiseta preta com os dizeres “Amigos da Cidade”. Com a Bíblia em mãos, iniciou seu discurso de que a caminhada realizada na campanha anterior – referindo-se a 2012, quando foi candidata a vice de Tauillo – permitiu-lhe conhecer a cidade como verdadeiramente se deve, mencionando que “nesse novo momento, a Pastora Jurema não poderia ficar de fora [...] porque foi uma conquista dos amigos da cidade, que a cidade tem muitos amigos e os Amigos da Cidade não podem ficar de fora” (Pastora Jurema. *Vídeo de Campanha*, 2016). No vídeo, a candidata faz clara referência ao projeto de conscientização religiosa e política e ao programa televisivo que possui. Afirmou também:

Alguns dizem: pastora não deveria estar nesta situação. Eu encerro minha fala dizendo: Pastora tem que estar! [aumentando o tom de voz e bradando a Bíblia ao alto] E tem que trazer Deus para esta situação! Tem que mudar o quadro de Campo Mourão, do país e da nação (Pastora Jurema. Material de Campanha, 2016).

A fala da Pastora Jurema traduz uma espécie de programa político das denominações religiosas na política, uma vez que essa arena, antes entendida como profana e corrompida porque sujeita às influências demoníacas e, inicialmente, cenário proibido de atuação do evangélico, “sujeito de Deus”, passa agora a ser o foco de atuação dos religiosos. De espaço mal visto, passa a ser um alvo de moralização, de limpeza, de luta, repetindo-se o discurso de que a atuação evangélica no campo político o alça ao campo da boa aventura, do ideal, identificado nas pesquisas de Mariano (2016, 2003), Campos (2010) e Tadvall (2006).

A candidata também publicou em seu perfil pessoal na rede social Facebook, aos 29 de setembro de 2016, um vídeo pedindo o voto ao eleitor com o acionamento de vários recursos religiosos. O vídeo, intitulado “Fé, determinação e responsabilidade”, foi gravado no seu escritório pastoral, onde se visualiza no plano de fundo e à direita do vídeo, logo acima da candidata, uma foto da mesma em trajes específicos para as missionárias da Igreja do Evangelho Quadrangular, conforme se nota na Imagem 2:

Imagem 2 – Captura de vídeo de campanha da Pastora Jurema no escritório da 1ª IEQ



Fonte: Postagem compartilhada no Facebook da Pastora Jurema (Adaptado)
Acervo: Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

Mesmo que o acionamento deste recurso religioso – quadro de missionária – seja mais facilmente reconhecido pelos seguidores da respectiva denominação, a mensagem falada é sobremaneira religiosa:

Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente. Carta do Apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 12, versículo 2. Somos chamados como cristãos a viver a verdade da palavra de Deus. Assim sendo, seu voto é importante, não venda, não negocie, não troque seu voto. Não se amolde aos padrões deste mundo. Experimente a boa, a agradável e perfeita vontade de Deus. E então, teremos uma cidade que vai trazer o bem estar pra cada cidadão. Eu sou a Pastora Jurema, meu número é 23010, e eu estou pedindo o seu voto (Pastora Jurema. Material de Campanha, 2016).

A recorrência à Bíblia e a outros meios de simbologia religiosa, tais como as práticas de linguagem – gestos, gritos, invocações, formas de cumprimento, olhares, tom de voz e utilização de adereços –, traduzem um particular processo de comunicação para auxiliar no convencimento e na construção da identidade religiosa da candidata (Miranda, 1999). Para Novaes (2001), não há política sem símbolos, e, ao mesmo tempo, vários recursos de fazer política advêm do campo religioso. A utilização de textos bíblicos, ou portar a Bíblia durante os atos eleitorais estão relacionados ao fato de ela “ser uma fonte de saber religioso socialmente reconhecida [...] por políticos e eleitores”, e, por conseguinte, ser “um poderoso recurso cultural para a compreensão do mundo e para ancorar escolhas religiosas com efeitos políticos” (Novaes, 2001, p. 80).

Muito embora o candidato oficial da IEQ em Campo Mourão fosse outro, Pastora Jurema recebeu apoio de integrantes da Igreja e compartilhou vídeo feito pela Pastora Damaris – expoente da IEQ em Brasília e muito conhecida dos fiéis da denominação –, a qual manifestou apoio e desejo de êxito, apresentando Jurema como aquela que possui “compromisso com a vida e com a família há muito tempo” e reforçando ao eleitor que sua candidata ao legislativo municipal em Campo Mourão é “Pastora Jurema, sem dúvida alguma, minha amiga querida” (Pastora Damaris apud Pastora Jurema. Material de Campanha, 2016).

Pastora Jurema foi uma das candidatas que mais recebeu recursos de campanha através de materiais da coligação, pois o comitê chamou os candidatos a vereadores que mais despontavam nas pesquisas de opinião – dentre estes, a própria candidata – e reforçou a quantidade de material de campanha, totalizando uma tiragem de 30 mil *flyers*. Identificamos três tipos de impressos, aproximadamente um em cada 15 dias de campanha, sendo o primeiro o material padrão, que todos os candidatos receberam: um *flyer* com a foto da candidata e do prefeiturável Tauillo no anverso, com os números de candidatura e nas cores de campanha (azul e branco). O que se nota neste material é que a candidata tirou a foto segurando a Bíblia Sagrada também na cor azul (identificada com letras garrafais douradas), conforme se verifica na Imagem 3:

Imagem 3 – Pastora Jurema e Tauillo



Fonte: Material de Campanha de Pastora Jurema obtido em 10 ago. 2016

Acervo: Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

No verso do referido material, há uma mensagem do candidato a prefeito e um minicurrículo da Pastora, informando que é ministra da IEQ, casada com o Pastor André e também com os seguintes dizeres:

Em Campo Mourão desde 1989, atua como co-pastora há 27 anos na 1ª Igreja do Evangelho. Foi candidata à vice-prefeita. É fundadora do Projeto Amigos da Cidade e através dos programas de Rádio e Tv traz informação e conscientização de nossos direitos e deveres como cidadãos. É preciso participar. Não convém esperar que outros façam o que eu devo fazer, quero continuar a trabalhar com as pessoas de bem para resgatar a dignidade da nossa cidade. Dentro de todo o princípio cristão vou trabalhar por você e sua família. (Pastora Jurema. Material de campanha, 2016).

Nos outros dois materiais, manteve o padrão da foto do *flyer*, contudo o número de candidatura aumentou de tamanho, suprimindo a identificação gráfica da Bíblia e isto, ao que parece, com aparentemente intenção de precaver-se ao risco de impugnação de candidatura, por abuso do poder religioso.

Para informar aos fiéis que estava se candidatando, a Pastora distribuiu à membresia da 1ª IEQ, mesmo que na véspera das convenções partidárias, um impresso em que busca mostrar a importância do cristão participar da política e justificar sua opção. O panfleto, cuja capa traz os símbolos da IEQ no cabeçalho e fotos da sede-mãe nos Estados Unidos da América e das IEQ's da cidade, inicia a abordagem com um texto escrito por ela e pelo Pastor André, seu marido. Nele, aponta que chegou um “novo tempo para todos” e a responsabilidade de decidir entre aceitar as coisas como estão ou “agir em fé para mudar o que for necessário”. Ainda, afirma que:

Não é tempo de pensarmos apenas em nós mesmos! É preciso atender ao apelo de Deus e unir as forças pelo bem comum. O Evangelho precisa ser vivido em sua plenitude e isso em todas as esferas da sociedade, inclusive nas Instituições Públicas como Prefeitura e Câmara de Vereadores. [...] Temos que aproveitar esse novo tempo que Deus nos concede, para avançar! Por isso, como seus Pastores e Amigos, queremos pedir que considerem o valor que Vocês tem! Não negociem o direito sagrado de escolher seus representantes; não troquem sua dignidade por 'um prato de lentilhas'. Não se submetam a mentiras ou ameaças; pensem em

suas famílias, na escola de seus filhos, no seu bairro, na sua cidade, na sua Igreja. Votem com consciência (Pastora Jurema. Material de campanha, 2016, grifos nossos).

O material ainda faz remissivas ao versículo 13 do capítulo 5 do livro de Mateus, no qual Cristo informa que seus discípulos são o sal da terra, acrescentando que a única maneira de “salgar” a política é tomando uma atitude, sendo o “sal fora do saleiro”. Além de citações bíblicas, Pastora Jurema é apresentada a seus fiéis na qualidade de pré-candidata, onde afirma:

Entendo que uma sociedade justa e solidária só se constrói com os esforços de todos. Ninguém chega ao poder sozinho! Ninguém governa sozinho! Não se constrói uma cidade, sozinho! Por isso eu, Pastora Jurema, me sinto no sagrado dever de usar dos meus direitos para contribuir, junto com outras pessoas do bem, para que nossa Cidade se torne 'o melhor lugar para se viver'. Eis a razão pela qual sou pré-candidata a Vereadora do Município de Campo Mourão (Pastora, Jurema. Material de campanha, 2016, grifos nossos).

A habilidade para fazer a boa política, que a candidata insere em seu comunicado de pré-candidatura, destaca o *ethos* religioso traçado por Weber, e é reforçada pela concepção de que o cristão na política é uma solução para o alcance de uma sociedade melhor e, “em seus postos, eles neutralizariam as ações dos demônios, trazendo assim saúde e prosperidade para todo o país” (Siepietski, 1997, p. 54).

A candidata fez um material pré-período eleitoral dedicado a incentivar seus fiéis a participar da política e, indiretamente, apoiá-la. Embora não tenha pedido diretamente o voto, o clamor das palavras leva a esse sentido. Ainda, envolveu os membros de sua igreja no “Projeto Amigos da Cidade”, fazendo uso não apenas do título de Pastora, como também de outros recursos religiosos, como um colar com crucifixo e a Bíblia Sagrada, além da menção do lugar de fala, isto é, de dentro e com o apoio da 1ª IEQ, igreja onde congrega há mais de vinte e cinco anos.

A Pastora Jurema, especialmente ao se comparar com candidato oficial da IEQ em Campo Mourão, o Pastor Valdir, destacou-se pela elevada utilização do Facebook durante a campanha, realizando diversas postagens híbridas (Eufrazino, 2015), ou seja, utilizando imagens, textos e vídeos, combinando tais recursos, e de forma diversificada, tanto em apoio ao candidato à majoritária Tauillo, quanto à sua campanha. Seu marido, o Pastor André Portes, pareceu ser seu principal cabo eleitoral virtual, porque publicava as ocorrências de campanha, tais como fotos e visitas, e replicava as palavras de apoio e encorajamento que eram inseridas na rede social, em sua grande parte por fiéis da IEQ.

A candidata montou uma equipe de trabalho composta pelas pessoas que já trabalhavam com o “Projeto Amigos da Cidade” e pelos cabos eleitorais da coligação partidária, que despendeu uma atenção especial, dando-lhe inicialmente 4 colaboradores e, na reta final e com pesquisas de opinião favoráveis, a equipe aumentou para 25 pessoas, afora os voluntários da Igreja. Pastora Jurema, ao apontar a formação da equipe e explicar sobre o perfil de atuação da 1ª IEQ, afirmou:

eu me apresentei para a liderança da Igreja que são os pastores, [...] Nunca, jamais dizendo que todos iam ter que levantar a minha bandeira [...] pedi para que cada um colocasse sua posição com respeito a isso, alguns deles [...] não eram favoráveis, mas estariam me apoiando com o seu voto, mas não com seu trabalho, porque não concordam com a pastora deles ser candidata. É uma coisa particular de cada um (Pastora Jurema. *Entrevista*, 2016).

Como podemos constatar, Pastora Jurema não afirma a integralidade do apoio dos fiéis de sua igreja, justamente porque acredita que nem todos concordam com a participação do pastor na atividade política como candidato, mas não há uma indiferença quando aqueles compõem o rol de elegíveis, demonstrando, na sua opinião, que o público evangélico quadrangular possui perfil político, aproximado com o identificado por Novaes (1985), Gomes (1996) e Bohn (2004). Ao afirmar que a igreja está quase toda com ela, reforça a percepção de que o evangélico costuma votar “em seus pares, seus irmãos e pastores” (Fonseca, 2002, p. 237), ressaltando que uma totalidade é inalcançável em razão da pluralidade política, da democracia e que também “não há garantias de consensos entre denominações, nem de que evangélicos votem necessariamente de acordo com a orientação do pastor” (Novaes, 2001, p. 75).

Durante a pesquisa de campo, não era possível distinguir os fiéis da 1ª IEQ e os apoiadores do “Programa Amigos da Cidade” e, considerando que os cultos realizados na 1ª IEQ eram muitas vezes transmitidos pelo programa televisivo, a identificação dos primeiros com os segundos era quase automática, como se os fiéis também fossem os “amigos da cidade”. Nas passeatas que eram realizadas, predominantemente em conjunto com o comitê e em companhia dos candidatos da majoritária, a Pastora Jurema participava com seus apoiadores e auxiliares de campanha vestidos com uma camiseta preta, com desenho de prédios ao fundo em contraste branco e com os dizeres acima da figura, “Ame sua cidade”, e abaixo da figura, e acompanhado de um coração e sinais de diástole e sístole, “Ore por ela”, símbolo do Projeto Nacional supranarrado e apresentado na Imagem 6:

Imagem 4 – Pastora Jurema e camiseta de campanha



Fonte: Material de campanha da Pastora Jurema (adaptado)
Acervo: Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

Nota-se, na Imagem 4, que a pastora utiliza um crucifixo pendurado ao pescoço. Embora o uso seja comum entre cristãos, não deixa de ser o acionamento de um elemento religioso e que visa a identificação com os demais cristãos, apontando sua fé aos que lhe recebem a atenção durante as carreatas e visitas. A este respeito, Sarmiento (2007) aduz que o crucifixo não é mero adorno, mas sim

instrumento portador de forte sentido religioso, associado ao cristianismo e sua figura sagrada, Jesus Cristo:

A cruz representa, como desde sempre, um símbolo religioso específico do Cristianismo. Ela é exatamente seu símbolo por excelência [...] Para os fiéis cristãos, a cruz é, por isso, de modos diversos, objeto de reverência e de devoção. [...] Para os não cristãos ou ateus, a cruz se torna, justamente em razão do seu significado [...] a expressão simbólica de determinadas convicções religiosas e o símbolo de sua propagação missionária. Seria uma profanação da cruz, contrária ao auto-entendimento do Cristianismo e das igrejas cristãs, se quisesse nela enxergar [...] somente uma expressão da tradição ocidental ou como símbolo de culto sem específica referência religiosa (Sarmiento, 2007, p. 9-10).

Com seus auxiliares de campanha, Pastora Jurema realizou inúmeras postagens, sempre em fundo azul, com uma foto sua e trazendo diferentes mensagens, seguindo um tronco comum de propostas do candidato à majoritária e que a candidata, uma vez eleita, cobraria sua aplicação. O acionamento da religião se dá através de postagem como a identificada na Imagem 5, que aparecia alternadamente no material, veja-se:

Imagem 5 – Postagem de minicurrículo da Pastora Jurema



Fonte: CALLEGARI, 2018, p. 105

A percepção de moral evangélica, ideal para a busca das soluções sociais e políticas, é identificada em diversas postagens como a representada acima. A pastora utiliza o discurso de que a política pode ser feita por pessoas de bem, reforçando a ideia de que aqueles que estão com ela em campanha possuem essa mesma qualidade, recurso discursivo identificado em outras campanhas eleitorais (Spiepietski, 1997; Machado, 2006; Tadvald, 2006). Com essa mensagem, ela procura transferir a qualidade "de bem", que os evangélicos prezam, para o candidato à majoritária, Tauillo Tezelli.

Durante a campanha, Pastora Jurema não se limitou às visitas nas residências e estabelecimentos comerciais, sempre realizadas em conjunto com seus auxiliares, a quem denominava de amigos da cidade. Seu estafe preparava e distribuía envelopes, com a tradicional colinha para voto, pelas casas da cidade, conforme já relatado, visando atingir o maior número de residências possível. Sem qualquer identificação de seu conteúdo, o envelope branco possuía apenas a etiqueta que lhe selava com os dizeres “Está em suas mãos”.

Sobre a existência de outros candidatos da IEQ na disputa à Câmara Municipal, a candidata apontou que a dualidade era natural, inclusive pelo grupo eleitoral defendido. Esclareceu ainda que a IEQ deseja, além da promoção da consciência política, lançar candidatos aos pleitos proporcionais:

para que os municípios também tenham uma representação dentro da Câmara de Vereadores e tem assim se posicionado no estímulo, [...] visitando inclusive as igrejas, despertando os líderes para isso, pra que abra o caminho, geralmente até na questão pastoral, pedindo para que realmente os pastores saiam. A Igreja Quadrangular tem essa preferência, que o pastor saia candidato do que um membro da igreja, porque o pastor vai ter o compromisso com ministério Quadrangular. O membro da igreja tem um compromisso com a igreja local, mas o pastor da igreja tem esse compromisso na esfera estadual, nacional. (Pastora Jurema. *Entrevista*, 2016).

Pastora Jurema ressaltou que o fato de ser um seguidor da IEQ já é um caminho para validar a idoneidade política de alguém, mas o processo de escolha de um candidato oficial, com parâmetros próprios, auxilia as escolhas políticas dos fiéis, mesmo porque é possível que não se conheça determinado Pastor ou membro auxiliar de uma outra Igreja e que tenha aptidão política e de fazer o bem.

Assim, podemos afirmar que Pastora Jurema utilizou grande gama de signos, expressões e recursos religiosos durante toda a sua campanha e no máximo de oportunidades que fosse possível, sendo uma ferramenta que potencialmente tenha contribuído para equilibrar o fato não ter sido escolhida como candidata oficial da IEQ. Já possuindo um *approach* com a dinâmica eleitoral, que lhe foi oportunizado com a candidatura de 2012, e recebendo atenção especial do Comitê de campanha, chegou muito próximo de ser eleita, com número de votos circundantes aos dos eleitos – 712 votos – e figurando como primeira suplente.

Através de uma plataforma política previamente definida, o Projeto Amigos da Cidade, comandado pela Pastora Jurema, permitiu a demarcação de um horizonte de representatividade, ou seja, um ingresso no tempo da política de forma antecipada ao tempo da eleição, justamente para buscar melhor o processo de identificação com o eleitorado e abrir espaço entre as opções possíveis para os fiéis, seguidores, evangélicos da denominação ou não. Esta construção antecipada da candidatura demonstra de forma clara a verticalização do *modus operandi* da IEQ, requisitos, agenda de intenções e marketing político, e o quanto o referido modo organizacional colaborava com a definição das estratégias durante a campanha.

Amigos da Cidade são uma característica marcante da denominação, destacando-a no cenário de ação política construído pelas igrejas evangélicas, uma vez que “o aumento da participação evangélica na política eleitoral acrescenta novas variáveis na decisão do voto e torna ainda mais complexo o jogo eleitoral”, bem como há “aumento da representatividade no espaço político, há

também um aumento de poder econômico e político das Igrejas evangélicas”, tornando as disputas entre este segmento religioso cada vez mais acirradas (Maia, 2006a, p. 109).

Neste sentido, a formação e funcionamento dos projetos sociopolíticos da IEQ são uma característica marcante da denominação, destacando-a no cenário de ação política construído pelas igrejas evangélicas, uma vez que “o aumento da participação evangélica na política eleitoral acrescenta novas variáveis na decisão do voto e torna ainda mais complexo o jogo eleitoral”, bem como há “aumento da representatividade no espaço político, há também um aumento de poder econômico e político das Igrejas evangélicas”, tornando as disputas entre este segmento religioso cada vez mais acirradas (Maia 2006a, p. 109).

Como contrabalanço do apoio oficial da IEQ, pelo Projeto Cidadania, ao Pastor Valdir Modesto, a Pastora Jurema não só se utilizou do projeto gerido e utilizado em âmbito local – Amigos da Cidade – como também do Projeto Nacional da IEQ denominado Ame sua cidade e ore por ela, vestindo a camisa do programa missionário em questão durante as passeatas. Compreende-se que ela assim o fez pela similaridade entre as propostas, bem como pela capacidade de apelo junto aos fiéis.

A candidata fez uso do carisma da IEQ, tanto em razão da qualidade de ser pastora, quanto pelo fato de ter recorrido a elementos religiosos durante a campanha, demarcando, dentro da turbulência própria do tempo da política (Cervi, 2010; Palmeira, 2002), a existência de pessoas preparadas e alinhadas com o propósito do público, especialmente o evangélico, mas em particular o da Igreja Quadrangular. Como modo de reforçá-lo, dava conhecimento ao eleitorado dos apoios que recebiam por meio de vídeos dos principais agentes políticos da Igreja em âmbito nacional e estadual, notadamente do Pastor André Luiz, detentor de experiência política e de mais longa atividade no ministério quadrangular dentre os que presidem a IEQ em Campo Mourão.

O feminino, a religião e a política em campo mourão

Burity (2005) denomina de minoritização o empoderamento de grupos minoritários e a relativização dos discursos das majorias, com o surgimento de novos contendores a dividir o espaço público, permitindo que novas lógicas sociais redefinam os contornos e conteúdos da ordem social. Isso não significa, necessariamente, que o grupo minoritário tenha menor voz ativa ou poder político, pois esse processo faz com que, aos poucos, ele disponha de visibilidade e faça parte das disputas sociais. Os evangélicos são um dos exemplos desses grupos em que se verifica a crescente força da voz política e social de que dispõem na arena política, em contraponto com os católicos, visto que estes ainda exercem hegemonia religiosa e cultural.

A estudada pertence a grupos sociais minoritários e que lutam por espaço político e social: o evangélico e, de forma ainda mais específica, a mulher; grupos que tiveram um longo processo de luta por aquisição e manutenção de direitos, e que ainda sofrem com discriminações perpetradas das mais diversas formas. Burity (2015) traça que as principais discussões referentes às questões sociais que permearam, nas últimas décadas, os organismos internacionais, os fóruns de discussões, os embates legislativos, as disputas eleitorais, não teriam tamanha repercussão se não fosse o concurso da minoria, particularizando a minoria religiosa. Há, portanto, um crescente:

processo de pluralização de identidades, sua crescente assertividade e respostas acolhedoras ou ressentidas frente a elas. Esta emergência empodera minorias e cria condições para que os

discursos majoritários sejam relativizados e equiparados/equilibrados/reduzidos à condição de uma minoria entre outras (Burity, 2015, p. 24, grifos nossos).

Através do empoderamento das minorias, há uma relativização dos discursos majoritários, na medida em que a voz dos que pertencem aos grupos minoritários passa a circular com maior ênfase no espaço público e competindo o alcance das aceções e respeitos sociais. Por conseguinte, no espaço político se dá destaque à luta pela igualdade de condições com os grupos majoritários, notando-se, inclusive, que os evangélicos ingressaram na política constituindo a minoria, justamente para servir de contrafluxo da alta representatividade católica (Meirelles, 2006, Novaes, 2001 e Freston, 1993).

A compreensão do grupo social, sua identificação e análise, permite que se oportunize uma demanda por igualdade de condições, gerando novos conflitos e alianças, o que se explica pela crescente minoritização assertiva, zelosa na defesa de suas pretensões. Para Burity (2015), este processo de ampliar o olhar para esta parcela da população ocorre por meio do diálogo crescente entre os grupos, ao passo que se notam, também, posturas de exclusão quando as pretensões de determinado grupo minoritário entram em choque com a maioria afetada ou com aquelas que não compartilham dos mesmos valores e práticas.

A Pastora Jurema integra outro grupo minoritário na política nacional, o formado por mulheres, as quais, embora sejam mais de 51% da população brasileira e representem 52% do eleitorado, não desfrutam de correspondente representatividade na Câmara e no Senado Federal, não ultrapassando, respectivamente, 13% e 10% em cada uma das referidas casas legislativas do Congresso Nacional (Duarte de Souza, 2015).

O entendimento acerca da mulher como sujeito de direitos no campo eleitoral não adveio com a primeira república de 1981, pois naquela época os constituintes viam a participação da mulher na vida política como algo que “abalaria os alicerces da família” (Machado Neto, 2000, p. 6). O sufrágio apenas tornou-se universal em 1932, com a possibilidade de exercício da capacidade eleitoral ativa e passiva.

Com tímidos avanços, as mulheres fazem parte de uma minoria que ganhou maior atenção com o advento da Lei 9.504 de 1997, que obrigou a reserva de 30% das candidaturas a elas. Contudo, essas conquistas legislativas não possuem o condão de afastar “as estruturas raciais e sexuais de poder e que obstruem de forma sistemática a cidadania formal das mulheres” (Pateman, 2010, p. 30), não representando significativo impacto, inclusive na atual legislatura estadual (2015-2019), em que o número de 51 deputadas não alcança 10% das cadeiras existentes na referida casa de leis.

Em Campo Mourão, a participação feminina é identificada pelas atuais vereadoras Nelita Piacentini e Elvira Schen (reeleitas em 2016), alcançando 15% das cadeiras legislativas existentesⁱⁱ, o que demonstra, proporcionalmente, uma maior pró-atividade das mulheres no campo político, valendo informar que a segunda vereadora mencionada foi a mais votada no pleito em questão. Este cenário reproduz a inserção feminina no legislativo, mas não se deve descuidar que dentre as eleitas nas últimas cinco legislaturas municipais, nenhuma delas pertence ao universo evangélico:

O crescimento das candidaturas femininas de forma geral, seja pela obrigatoriedade das cotas, seja pela maior participação econômica das mulheres, seja pela luta feminista para que as mulheres participem das escolhas públicas do país, também repercutiu no campo evangélico. O número de candidaturas de mulheres evangélicas, porém, não se consolidou nas urnas. Na

legislatura 2011-2014, havia nove mulheres autodeclaradas evangélicas, e a legislatura atual conta com dez. Apesar do fato das mulheres serem ampla maioria em todas as denominações evangélicas (IBGE, 2010), isso não tem se revelado fator de ampliação significativa de sua participação na esfera política (Duarte de Souza, 2015, p. 1279).

Das evangélicas eleitas para atual legislatura federal, uma é do Paraná – Deputada Federal Christiane Yared, pastora da Igreja Evangelho Eterno. Consultadas todas as declarações de vínculos religiosos do Senado Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa do Paraná e o periódico estadual Folha Quadrangular, constatamos que não houve eleição de nenhuma mulher vinculada à IEQ. Não foram identificados apoios oficiais a candidaturas femininas pelo Projeto Cidadania IEQ, ao mesmo tempo em que é possível verificar que o engajamento feminino religioso raramente é reconhecido mediante a ascensão na hierarquia das igrejas que participam. A IEQ possui raros casos de pastoras titulares, e a maioria das mulheres envolvidas com a organização das igrejas ocupam a função de pastoras auxiliares, cujos titulares são os seus maridos. Duarte (2009) e Peirano (2002) apontam que a presença da mulher como dirigente e pastora é um ponto ideologicamente excepcional, fora da ordem comum, ou então um lugar liminar e uma posição marginal (Turner, 2005). Para Duarte de Souza (2015, p. 1280), “as transformações socioculturais em relação às representações de gênero têm, de alguma forma, modificado a postura das instituições religiosas acerca da inserção das mulheres na esfera pública”, contudo esse raciocínio é aplicável a outras denominações, não tendo sido notado sua ocorrência ainda no seio da IEQ.

Aqui nota-se um paradoxo, uma vez que a denominação religiosa foi fundada por uma mulher, Aimee Mcpherson, mas o número de mulheres religiosas que se destaca, conquista espaço e comanda é reduzido, igualmente como na seara política. A Pastora Jurema, em várias ocasiões, afirmou – tanto em seu Programa Amigos da Cidade, na TV local Carajás, como no seu discurso de lançamento de candidatura, nas conversas informais e na entrevista – a valorização do papel da mulher na construção social (e inclusive religiosa, ao elevar a personalidade da fundadora da IEQ).

Os agentes religiosos da IEQ construíram suas campanhas eleitorais e sua relação com o eleitor por intermédio dos projetos institucionalizados da denominação, destacando-se pelo pertencimento a grupos sociais minoritários e assumindo um papel representativo, e a Pastora Jurema ressaltava em sua campanha sê-lo em relação à mulher, em uma ação de empoderamento, de dar voz ativa a este segmento social, o que fez com que suas ações políticas merecessem atenção do eleitorado.

O acionamento da estrutura dada pela IEQ, somado ao dos símbolos religiosos e linguagem bíblica, foram utilizados no tempo da eleição. O uso das redes sociais, acompanhando a tendência observada nos últimos anos e em crescente ascensão, permitiu o alcance de um amplo espectro de eleitores, não se convertendo, porém, em quantidade de votos suficientes para catapultá-los a uma vaga ao legislativo municipal.

Por uma margem pequena de votos, no caso da Pastora Jurema (712 votos obtidos), a IEQ, pelo quinto pleito consecutivo, não conseguiu eleger um integrante de sua membresia. A ação política da IEQ em Campo Mourão, Paraná, tem ocorrido de forma organizada e contínua desde o pleito municipal de 2000, quando o Pastor André Luis Portes, esposo da Pastora Jurema, foi o primeiro candidato oficial do Projeto Cidadania IEQ. Até o presente momento, apenas ele assumiu a cadeira de vereador (em razão da suplência com o eleito Sidnei Jardim).

Em um cenário ocupado majoritariamente por homens, a Pastora Jurema demonstra ocupar cada vez mais um espaço na política, seja através do Projeto Ame sua Cidade ou da ação junto ao poder público. O êxito da ação política não é medido apenas pela eleição do candidato, mas também na projeção de seu capital político. Em 2017 a agente religiosa, obteve espaço na administração pública com sua nomeação para ser Diretora do órgão municipal de defesa do consumidor - PROCON, vindo a compor, ainda que indiretamente, as vozes de seus grupos minoritários e de sua Igreja no espaço público municipal, configurando a presença da religião (e da IEQ) no tempo da política e da eleição.

Considerações finais

A participação da Pastora Jurema no tempo da política em Campo Mourão, uma cidade tradicionalmente católica onde a participação das mulheres na política – ainda que se vislumbre prefeita e vereadoras antes eleitas – ainda é incipiente pois não há grande apoio dos partidos políticos para o desenvolvimento das candidaturas femininas, somado ao fato de estar inserida no universo evangélico e ainda possuir a função de pastora – ainda que auxiliar –, demonstra que há um soerguimento das pessoas pertencentes a grupos minoritários no país, no ensejo de ampliar sua participação na vida política do Estado, sua representatividade e, especialmente levantar a voz aos seus direitos inerentes à pessoa, à dignidade humana e à cidadania.

No jogo eleitoral de 2016, as postagens realizadas pela Pastora Jurema mantinham práticas tradicionais de política, visando construir ou reforçar vínculos com o eleitorado (Braga; Becher, 2013), com os materiais impressos, ações de corpo a corpo, e apresentando apoios de outros expoentes da política ou da religião (especialmente da sua denominação religiosa).

No discurso para o eleitorado, inseria imagens com textos inclinados a conscientizar, especialmente seus fiéis da IEQ, à politização, participação e interação política, interagindo com os visitantes de sua página pessoal na rede Facebook. Esta postura configura o que Latour (2012) e Cardozo Cunha (2017) chamam de ator-rede, na medida em que o administrador da página eletrônica a utiliza como um instrumento de mediação política, usando os objetos técnicos do marketing político por meio de um complexo de imagens, vídeos e textos, potencialmente aptos a mobilizar outros usuários e provocar mudanças nos processos associativos do fazer política e ser candidato.

Como agente religiosa da IEQ, utilizou simbolismos para estreitar laços e permitir a vinculação com o eleitorado, usando expressões religiosas, fragmentos bíblicos e do esteriótipo do evangélico – portando o livro sagrado dos cristãos em pronunciamentos e nas fotos de campanha, recurso largamente explorado pela Pastora Jurema, somado ao uso de concepções e linguajar comum do meio evangélico, tal como o de batalha espiritual, de moralidade em Jesus Cristo, de retidão dos dogmas cristãos, da defesa da família, tudo através da movimentação de homens e mulheres “de bem”.

Posturas como essa constituíram o ponto-chave para o discurso interno no seio das agremiações religiosas, e no convencimento dos fiéis, para que todos votassem nela, como candidata pela Igreja, porque alinhada às mesmas preocupações destes (Pierucci, 2011; Tadvald, 2010; Pedde, 2004, Novaes, 2001).

Mantendo discursos na capacidade e aptidão em trazer a moralidade à política brasileira, e que defenderiam os interesses da fé, apresentando discurso similar ao apresentado quando da modificação da postura do evangélico perante a atuação política, ocorrida na década de 1980 (Rodrigues, 2006; Py; Reis, 2015), a pastora Jurema informava que a ação de candidatos evangélicos é uma ação contra o “mal da política”, destacando o campo demonizado traçado por Tadvald (2006), Spiepietski (1997) e Machado (2006), bem como seguindo a mesma linha das conclusões de Bohn (2007), de que as pessoas pertencentes à denominação possuem “insatisfação com o funcionamento do regime democrático no Brasil e a probabilidade mais elevada de desenvolverem atitudes ambivalentes em relação à democracia” (Bohn, 2007, p. 381).

A Pastora Jurema recorreu aos elementos de Igreja com insistência, aproveitando o trânsito político que amealhou quando das eleições de 2012, o auxílio direto de seu partido político e a imagem já oportunizada pelo Projeto Amigos da Cidade, considerados os respectivos programas televisivo e radiofônico. Destacava o seu pertencimento minoritário, especialmente por ser uma mulher, ressaltando a importância da mulher na política.

É importante ressaltar que não é possível afirmar que todos os votos obtidos pelos candidatos tiveram origem na relação que estes possuem com a denominação religiosa, uma vez que os fatores que perfazem a escolha do eleitor são plúrimos, havendo múltiplas razões que orientam a escolha. A Pastora Jurema foi a 18ª candidata mais votada em Campo Mourão, com 712 votos.

A decisão do voto é processo complexo (Carreirão, 2002; Maia, 2006b) mas o direcionamento da escolha que é proporcionado pela fidelização decorrente do vínculo com a denominação religiosa, permite alcançar a lógica de que a opção religiosa rende maiores benefícios.

Pastora Jurema não somente aproveitou desse mecanismo de aquisição de capital político como também usou aqueles a seu favor. Sua projeção com os Amigos da Cidade, e a constante atenção que dava à voz feminina – em dissonância com o comum destaque que se dá à figura masculina, especialmente nas comunidades evangélicas, é fenômeno a ser amplamente observado pelas Ciências Sociais, especialmente porque este texto, naturalmente, não pretendeu esgotar o assunto.

Referências

BERGER, Peter. *Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9-24, 2000.

BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BOHN, Simone Rodrigues. Contexto político-eleitoral, minorias religiosas e voto em pleitos presidenciais (2002-2006). *Opinião Pública*, Campinas, v. 13, n. 2, p. 366-387, nov. 2007.

_____. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. *Opinião Pública*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 288-338, out. 2004.

BRAGA, Sérgio; NICOLÁS, Maria Alejandra; BECHER, André Roberto. Clientelismo, internet e voto: personalismo e transferência de recursos nas campanhas online para vereador nas eleições de outubro de 2008 no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 168-197, jun. 2013.

BURITY, Joanildo A. Políticas de minoritização religiosa e glocalização: notas para um estudo de redes religiosas de ativismo sócio-político transnacional. *Cuerpos, emociones y sociedad*, Córdoba, v. 7, n. 18, p. 19-30, ago./nov. 2005.

_____. A. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 27-45, 2001.

CALLEGARI, Rafael Almeida. *Um campo político “não tão laicizado” e agentes religiosos “não muito políticos”*: a Igreja do Evangelho Quadrangular no tempo da política. 2018, 142f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, 2018.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O projeto político de “Governo do Justo”: os recuos e avanços dos evangélicos nas eleições de 2006 e 2010 para a Câmara Federal. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 11, n. 18, p. 39-82, jul./dez. 2010.

CARDOZO CUNHA, Vanessa. O uso das cibernarrativas neopentecostais como estratégia política de Marcelo Crivella nas eleições municipais de 2016. *Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Curitiba: InterCom, setembro, 2017.

CERVI, Emerson Urizzi. O “Tempo da política” e a distribuição de recursos partidários: uma análise do HGPE. *Revista em Debate*, Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 12-17, 2010.

DATASENADO; PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER. *Mulheres na Política*. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/senado/procuradoria/publicacao/cartilha-mulheres-napolitica>>.

Acesso em: 30 nov. 2017.

DELOYE, Yves. Socialisation religieuse et comportement électoral en France. L'affaire des "catéchisme augmentés" (19e-20e siècles). *Revue française de Science politique*, Paris, 52a., n. 2-3, p. 179-199, jul./dez. 2002.

DUARTE, Tatiane dos Santos. A autoridade não vem do sexo, mas sim do Senhor: investidura religiosa e delegação política. *Anais do ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, 2009.

DUARTE DE SOUZA, Sandra. Mulheres evangélicas na política: tensionamentos entre o público e o privado. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1261-1295, jul./set. 2015.

EUFRAZINO, Lara de Figueiredo. *Marketing político e mídias sociais: as estratégias utilizadas no Facebook e twitter de Cássio Cunha Lima PSDB/PB, nas eleições de 2014*. 2015, 134f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho de. *Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil: um estudo sobre a participação dos principais atores evangélicos na política (1998-2001)*. 333f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRESTON, Paul. *Os protestantes e a política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. 303f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de Campinas, Campinas, 1993.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 28, p. 80-101, 2008.

GOMES, Wilson. Nem anjos nem demônios. In: ANTONIAZZI, Alberto (coord.). *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 239-270.

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e Política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 163-167, 2007.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.

MACHADO, Mônica Sampaio; Nacif, Cristina Lontra. Evangélicos, política e espaço: novas estratégias rumo à Presidência da República. *Geo Uerj*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 566-586, 2016.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MACHADO, Maria das Dores Campos; FIGUEIREDO, Fabiana de Melo de. Gênero, Religião e Política: as evangélicas nas disputas eleitorais na cidade do Rio de Janeiro. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, v. 4, n. 4, p. 125-148, out. 2002.

MACHADO NETO, Afonso Celso (coord.). *Sociedade e história do Brasil: os primeiros tempos da República*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2000.

MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a política. *Em Tese*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 91-112, ago./dez. 2006a.

_____. *Religião e política: o fenômeno evangélico*. 2006. 100 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2006b.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais e política no Brasil. *Com Ciência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, Campinas, v. 65, 2005. Disponível em <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/05/13.shtml>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

_____. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: secularização e pluralismo em debate. *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 710-728, 2016.

_____. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, maio/ago. 2011.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, set./dez. 2004.

_____. Efeitos da Secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 111-125, jun. 2003.

MEIRELLES, Mauro. Nem sempre as coisas foram assim: ou dos (des)encantamentos do campo político e religioso frente as eleições de 2006. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 7, n. 10, p. 51-64, jul./dez. 2006.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Religião e Política: estratégias institucionais e acionamentos religiosos por candidatos evangélicos em eleições proporcionais (2008-2016). *Rever*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 139-165, 2017b.

_____. Boa política se faz com gente do bem: candidatos evangélicos nas eleições proporcionais de 2016 em Campo Mourão, PR. *Revista TEL*, Irati, v. 8, n. 1, p. 197-227, jan./jul. 2017a.

MEZZOMO, Frank Antonio; Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRE, Lucas. Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012. *Rever*, São Paulo, v. 14, p. 244-264, 2014.

MIRANDA, Julia. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político*. Rio de Janeiro: Relume Delumará: Núcleo de Antropologia da Política, 1999.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

_____. *Ciência com consciência*. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MONTERO, Paula. Religião, laicidade e secularismo. Um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro. *Cultura y Religión*, Santiago, v. 17, n. 2, p. 13-31, 2013.

_____. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. *Etnográfica*, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 7-16, maio 2009.

_____. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 74, p. 47-64, mar. 2006.

NOVAES, Regina Reyes. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens In: FRIDMAN, Luiz (org.). *Política e cultura: século XXI*. Rio de Janeiro. Relume Dumará: ALERJ, p. 63-97, 2002.

_____. A divina política: notas sobre as relações delicadas entre religião e política. *Revista USP*, São Paulo, n. 49, p. 60-81, mar./maio 2001.

_____. *Os escolhidos de Deus: trabalhadores, pentecostais e cidadania*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

ORO, Ari Pedro. A laicidade no Brasil e no Ocidente: algumas considerações. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, maio/ago. 2011.

PALARD, Jacques. Médiation et institution catholique. *Archives de sciences sociales des religions*, Paris, n. 133, p. 9-26, jan./mar. 2006.

PALMEIRA, Moacir. Política e tempo: nota exploratória. In: PEIRANO, Mariza (org.). *O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002, p. 171-178.

PATEMAN, Carole. Garantir a cidadania das mulheres: a indiferença e outros obstáculos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 89, p. 29-40, jun. 2010.

PEDDE, Valdir. A percepção dos fiéis pentecostais quanto ao envolvimento de suas denominações na atividade política. *Debates do Ner*, Porto Alegre, v. 5, n. 6, p. 113-128, dez. 2004.

PEIRANO, Mariza. A análise antropológica dos rituais. In: _____ (org.). *O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002, p. 17-40.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Eleição 2010: desmoralização eleitoral do moralismo religioso. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 89, p. 5-15, mar. 2011.

PY, Fábio; REIS, Marcos Vinícius de Freitas. Católicos e evangélicos na política brasileira. *Estudos de Religião*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 135-161, jul./dez. 2015.

RODRIGUES, Leônicio Martins. *Mudanças na classe política brasileira*. Rio de Janeiro: Publifolha, 2006.

SARMENTO, Daniel. O crucifixo nos tribunais e a laicidade do Estado. *Revista Eletrônica PRPE - MPF*, Recife, ano 5, p. 1-17, maio 2007.

TADVALD, Marcelo. Eleitos de Deus e pelo povo: os evangélicos e as eleições federais de 2010. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 11, n. 18, p. 83-109, jul./dez. 2010.

_____. A demonização da política ou a política demonizada? Os evangélicos e as eleições federais de 2006. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 7, n. 10, p. 79-88, jul./dez. 2006.

Notas

i Segundo dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral, Regina Dubay (PR) candidata vencedora, obteve 20.078 votos válidos, enquanto a chapa composta por Tauillo Tezelli e a Pastora Jurema, obteve 19.394 votos.

ii Nas eleições de 2016 em Campo Mourão, foram 121 candidaturas do sexo masculino (70%) e 51 do feminino (30%).